

Nomeação de imagens em crianças surdas de famílias surdas e ouvintes em comparação com a produção de gestos não linguísticos espontâneos produzidos por crianças ouvintes: a influência da iconicidade

Rachel England*, Robin Thompson, Gabriella Vigliocco, Bencie Woll, Gary Morgan

City University London; Deafness Cognition and Language Research Centre UCL, London

Resumo

Crianças ouvintes de diferentes culturas produzem, por vezes, gestos não linguísticos espontâneos no lugar de ou em combinação com as etiquetas orais durante a nomeação de imagens (Stefanini, Caselli & Volterra, 2007; Stefanini, Bello, Caselli, Iverson e Volterra, 2008). Este tipo de gestos mostram como os objetos são manipulados ou como se realizam os movimentos (por exemplo, o gesto não linguístico de pentear o cabelo para uma foto com um pente, o gesto não linguístico de conduzir para uma foto de um carro). Nestes estudos, foi argumentado que os gestos não linguísticos fornecem uma ligação cognitiva/sensório-motora entre o objeto ou a ação descrita e a palavra falada. Esta ligação entre o mundo real e a semântica das palavras também tem sido observada em estudos mais recentes sobre o uso e aprendizagem da língua gestual. Os surdos gestuantes nativos mostram um benefício de iconicidade durante tarefas de processamento ao nível da semântica e da fonologia (Thompson, Vinson & Vigliocco, 2009, 2010), e esta influência icónica estende-se ao desenvolvimento do vocabulário em crianças gestuantes nativas (Thompson, Vinson, Woll & Vigliocco, no prelo). A nossa hipótese é de que as crianças que aprendem a língua gestual e oral têm tendência a explorar a ação no gesto não linguístico e no gesto linguístico de forma semelhante para dividir em cate-

gorias significantes particulares. Por conseguinte, comparámos o desempenho entre crianças surdas e ouvintes com idades semelhantes, mas com experiências diferentes com a língua gestual, na tarefa de nomeação. Para o presente estudo foram testadas 20 crianças surdas de pais ouvintes a aprender Inglês e Língua Gestual Inglesa (BSL), 20 crianças surdas de pais surdos a adquirir BSL e 20 crianças ouvintes de pais surdos a aprender Inglês e BSL (com idade média de 36 meses). Analisaram-se as capacidades do vocabulário recetivo e produtivo das crianças surdas em comparação com a produção oral e gestos não linguísticos das crianças ouvintes (Stefanini, Caselli & Volterra, 2007). Não foram encontradas diferenças significativas nas capacidades de compreensão entre os grupos. No entanto, as crianças surdas de pais ouvintes produziram menos gestos linguísticos reconhecíveis em comparação com as crianças surdas e ouvintes de famílias surdas. Pelo contrário, produziram muitos gestos não linguísticos idiossincráticos de representação semelhante à forma e ao significado dos gestos não linguísticos encontrados nas crianças ouvintes, na mesma tarefa. Nesta comunicação serão debatidas estas respostas sobre gestos não linguísticos e gestos linguísticos tanto em termos da sua relação com a iconicidade da língua e do *input* dos pais.

* r.England@ucl.ac.uk